

# As mãos mortas da seleção de grupo e fenomenologia - uma revisão de Individualidade e Entrelaçamento (Individuality and Entanglement) por Herbert Gintis 357p (2017) revisão revisada 2019)

Michael Starks

## Abstrata

Desde Gintis é um economista sênior e eu li alguns de seus livros anteriores com interesse, eu estava esperando um pouco mais insights sobre o comportamento. Infelizmente, ele faz as mãos mortas de seleção de grupo e fenomenologia para as peças centrais de suas teorias de comportamento, e isso em grande parte invalida o trabalho. Pior, uma vez que ele mostra um julgamento tão ruim aqui, ele chama a questão de todo o seu trabalho anterior. A tentativa de ressuscitar a seleção de grupos por seus amigos em Harvard, Nowak e Wilson, há alguns anos foi um dos maiores escândalos em biologia na última década, e eu tenho narrado a triste história no meu artigo 'altruísmo, Jesus e do fim do mundo-como o Templeton Foundation comprou uma cátedra de Harvard e atacou evolução, racionalidade e civilização-uma revisão de E.O. Wilson 'A Conquista social da Terra' (The Social Conquest of Earth) (2012) e Nowak e Highfield ' SuperCooperators ' (2012). Ao contrário de Nowak, Gintis não parece ser motivado pelo fanatismo religioso, mas pelo forte desejo de gerar uma alternativa para as realidades sombrias da natureza humana, facilitada pela (perto Universal) falta de compreensão da biologia humana e Blank Slateism (tábua rasa) de cientistas comportamentais, outros acadêmicos e o público em geral.

Gintis justamente ataca (como ele tem muitas vezes antes) economistas, sociólogos e outros cientistas comportamentais por não ter um quadro coerente para descrever o comportamento. Naturalmente, a estrutura necessária para entender o comportamento é um evolucionário. Infelizmente, ele não consegue fornecer um próprio (de acordo com seus muitos críticos e eu concordo), e a tentativa de transplantar o cadáver podre de seleção de grupo para qualquer teorias econômicas e psicológicas que ele gerou em suas décadas de trabalho, meramente invalida todo o seu projeto.

Embora Gintis faz um esforço valente para entender e explicar a genética, como Wilson e Nowak, ele está longe de ser um perito, e como eles, a matemática apenas o cega para as impossibilidades biológicas e, claro, esta é a norma na ciência. Como Wittgenstein famosa observou na primeira página de cultura e valor "não há nenhuma denominação religiosa em que o uso indevido de expressões metafísicas tem sido responsável por tanto pecado como tem em matemática."

Sempre foi evidente que um gene que provoca comportamento que diminui a sua própria frequência não pode persistir, mas este é o cerne da noção de seleção de grupo. Além disso, tem sido bem conhecido e muitas vezes demonstrado que a seleção de grupo apenas reduz a aptidão inclusiva (seleção de parentes), que, como observou Dawkins, é apenas um outro nome para a evolução pela seleção natural. Como Wilson, Gintis tem trabalhado nesta arena por cerca de 50 anos e ainda não entendeu, mas depois que o escândalo quebrou, levei apenas 3 dias para encontrar, ler e entender o trabalho profissional mais relevante, como detalhado no meu artigo. É incompreensível para perceber que Gintis e Wilson foram incapazes de realizar isso em quase meio século.

Discuto os erros de seleção de grupo e fenomenologia que são a norma na Academia como casos especiais da falha universal perto de entender a natureza humana que estão destruindo a América e o mundo.

Aqueles que desejam um quadro até à data detalhado para o comportamento humano da opinião moderna dos dois sistemas consultar meu livros Falando Macacos 3ª Ed (2019), A Estrutura Lógica da Filosofia, Psicologia, Mente e Linguagem em Ludwig Wittgenstein e John Searle 2ª Ed (2019), Suicídio Pela Democracia, 4ª Ed (2019), Entendendo as Conexões entre Ciência, Filosofia, Psicologia, Religião, Política e Economia Artigos e Análises 2006-2019 (2019), Ilusões Utópicas Suicidas no 21º século 5ª Ed (2019), A Estrutura Lógica do Comportamento Humano (2019), e A Estrutura Lógica da Consciência (2019) e outras.

Desde Gintis é um economista sênior e eu li alguns de seus livros anteriores com interesse, eu estava esperando um pouco mais insights sobre o comportamento. Infelizmente, ele faz as mãos mortas de seleção de grupo e fenomenologia para as peças centrais de suas teorias de comportamento, e isso em grande parte invalida o trabalho. Pior, uma vez que ele mostra um julgamento tão ruim aqui, ele chama a questão de todo o seu trabalho anterior. A tentativa de ressuscitar a seleção de grupos

por seus amigos em Harvard, Nowak e Wilson, há alguns anos foi um dos maiores escândalos em biologia na última década, e eu tenho narrado a triste história no meu artigo 'altruísmo, Jesus e do fim do mundo-como o Templeton Foundation comprou uma cátedra de Harvard e atacou evolução, racionalidade e civilização-uma revisão de E.O. Wilson ' a conquista social da terra ' (2012) e Nowak e Highfield ' SuperCooperators ' (2012). Ao contrário de Nowak, Gintis não parece ser motivado pelo fanatismo religioso, mas pelo forte desejo de gerar uma alternativa para as realidades sombrias da natureza humana, facilitada pela (perto Universal) falta de compreensão da biologia humana básica e Blank Slateism (tábua rasa) de cientistas comportamentais, outros acadêmicos e o público em geral.

Gintis justamente ataca (como ele tem muitas vezes antes) economistas, sociólogos e outros cientistas comportamentais por não ter um quadro coerente para descrever o comportamento. Naturalmente, a estrutura necessária para entender o comportamento é um evolucionário. Infelizmente, ele não consegue fornecer um próprio (de acordo com seus muitos críticos e eu concordo), e a tentativa de transplantar o cadáver podre de seleção de grupo para quaisquer teorias econômicas e psicológicas que ele gerou em suas décadas de trabalho, apenas invalida todo o seu projeto.

Embora Gintis faz um esforço valente para entender e explicar a genética, como Wilson e Nowak, ele está longe de ser um perito, e como eles, a matemática apenas o cega para as impossibilidades biológicas e, claro, esta é a norma na ciência. Como Wittgenstein famosa observou na primeira página de cultura e valor "não há nenhuma denominação religiosa em que o uso indevido de expressões metafísicas tem sido responsável por tanto pecado como tem em matemática."

Sempre foi evidente que um gene que provoca comportamento que diminui a sua própria frequência não pode persistir, mas este é o cerne da noção de seleção de grupo. Além disso, tem sido bem conhecido e muitas vezes demonstrado que a seleção de grupo apenas reduz a aptidão inclusiva (seleção de parentes), que, como observou Dawkins, é apenas um outro nome para a evolução pela seleção natural. Como Wilson, Gintis tem trabalhado nesta arena por cerca de 50 anos e ainda não agarrou-lo, mas após o escândalo Wilson quebrou, levei apenas 3 dias para encontrar, ler e entender o trabalho profissional mais relevante, como detalhado no meu artigo. É incompreensível para perceber que Gintis e Wilson foram incapazes de realizar isso em quase meio século.

Nos anos após o papel de Nowak, Wilson, e Tarnita foi publicado na natureza, diversos geneticistas da população recontado o capítulo e o verso no assunto, mostrando outra vez conclusivamente que é toda uma tempestade em um xicara de chá. É mais lamentável que Gintis, como seus amigos, não conseguiu perguntar a um biólogo competente sobre isso e considera como equivocada a 140 alguns biólogos bem conhecidos que assinaram uma carta protestando contra a publicação deste absurdo na natureza. Refiro-me àqueles que querem os detalhes sangrento para o meu papel, como é o melhor relato da luta que eu estou ciente. Para um sumário dos detalhes de tech Veja o artigo de Dawkins 'a descida de Edward Wilson' <http://www.prospectmagazine.co.uk/Magazine/Edward-Wilson-social-Conquest-Earth-Evolutionary-Errors-Origin-Species>. Como Dawkins escreveu ' para Wilson não reconhecer que ele fala por si mesmo contra a grande maioria de seus colegas profissionais é-dói-me a dizer isso de um herói ao longo da vida - um ato de arrogância de devassa '. Infelizmente, Gintis assimilou-se a uma empresa tão inglória. Há também alguns Youtubes Dawkins agradável, como <https://www.youtube.com/watch?v=IBweDk4ZzZ4>.

Gintis também não conseguiu fornecer o quadro comportamental faltando em todas as ciências sociais. É preciso ter uma estrutura lógica para a racionalidade, um compreensão dos dois sistemas de pensamento (teoria do processo dual), da divisão entre questões científicas de fato e questões filosóficas de como a linguagem funciona no contexto em questão, e de Como evitar o reducionismo e o científico, mas ele, como quase todos os alunos de comportamento, é em grande parte clueless (sem noção). Ele, como eles, é encantado por modelos, teorias e conceitos, e o impulso de explicar, enquanto Wittgenstein nos mostrou que só precisamos descrever, e que as teorias, conceitos etc., são apenas maneiras de usar a linguagem (jogos de linguagem) que têm valor apenas na medida em que eles ter um teste claro (verdadeiros criadores de verdade, ou como eminente filósofo John Searle gosta de dizer, condições claras de satisfação (COS)).

Aqueles que desejam um quadro até à data detalhado para o comportamento humano da opinião moderna dos dois sistemas consultar meu livros Falando Macacos 3ª Ed (2019), A Estrutura Lógica da Filosofia, Psicologia, Mente e Linguagem em Ludwig Wittgenstein e John Searle 2ª Ed (2019), Suicídio Pela Democracia, 4ª Ed (2019), Entendendo as Conexões entre Ciência, Filosofia, Psicologia, Religião, Política e Economia Artigos e Análises 2006-2019 (2019), Ilusões Utopicas Suicidas no 21º século 5ª Ed (2019), A Estrutura Lógica do Comportamento Humano (2019), e A Estrutura Lógica da Consciência (2019) e outras.

Depois de meio século no esquecimento, a natureza da consciência (intencionalidade, comportamento) é agora o tema mais quente nas ciências comportamentais e filosofia. Começando com o trabalho pioneiro de Ludwig Wittgenstein de 1930 (os livros azuis e marrons) a 1951, e dos 50 's ao presente por seus sucessores Searle, Moyal-Sharrock, leu, hacker, Stern, Horwich, Winch, Finkelstein etc., eu criei o seguinte tabela como uma heurística para promover este estudo. As linhas mostram vários aspectos

ou formas de estudo e as colunas mostram os processos involuntários e comportamentos voluntários que compõem os dois sistemas (processos duplos) da estrutura lógica da consciência (LSC), que também pode ser considerado como a estrutura lógica de racionalidade (LSR-Searle), de comportamento (LSB), de personalidade (LSP), de Mind (LSM), de linguagem (LSL), de realidade (LSOR), de intencionalidade (LSI)-o termo filosófico clássico, a psicologia descritiva da consciência (DPC), o descritivo Psicologia do pensamento (DPT) – ou melhor, a linguagem da psicologia descritiva do pensamento (LDPT), termos introduzidos aqui e em meus outros escritos muito recentes.

As idéias para esta tabela originaram no trabalho por Wittgenstein, uma tabela muito mais simples por Searle, e correlaciona-se com as tabelas extensivas e gráficos nos três livros recentes na natureza humana pelo hacker de P. M. S. As últimas 9 fileiras vêm principalmente da pesquisa da decisão por Johnathan St. B.T. Evans e colegas como revisado por mim mesmo.

**O sistema 1 é involuntário, reflexivo ou automatizado "regras" R1 ao pensar (cognição) não tem lacunas e é voluntária ou deliberativa "regras" R2 e dispostos (Volition) (Vontade) tem 3 lacunas (ver Searle).**

Eu sugiro que nós podemos descrever o comportamento mais claramente mudando Searle "impor condições de satisfação em condições de satisfação" para "relacionar os Estados mentais ao mundo movendo os músculos" — isto é, falando, escrevendo e fazendo, e sua "mente para o mundo direção do ajuste "e" mundo a mente direção do ajuste "por" causa origina na mente "e" causa origina no mundo "S1 é apenas ascendente causal (mundo a mente) e sem conteúdo (falta de representações ou informações), enquanto S2 tem conteúdo e é descendente causal (mente para o mundo).Adoptei a minha terminologia nesta mesa.

Eu fiz explicações detalhadas sobre esta tabela em meus outros escritos.



## DA PESQUISA DE DECISÃO

	Disposição	Emoção	Memória	Percepção	Desejo	PI **	IA ***	Ação/palavra
Efeitos subliminares	Não	Sim/Não	Sim	Sim	Não	Não	Não	Sim/Não
Associativo/ baseado em regras	RB	A/RB	A	A	A/RB	RB	RB	RB
Dependente de contexto/ Abstrata	A	CD/A	CD	CD	CD/A	A	CD/A	CD/A
Serial/paralelo	S	S/P	P	P	S/P	S	S	S
Heurística Analítica	A	H/A	H	H	H/A	A	A	A
Precisa de memória de trabalho	Sim	Não	Não	Não	Não	Sim	Sim	Sim
Dependente da inteligência geral	Sim	Não	Não	Não	Sim/Não	Sim	Sim	Sim
O carregamento cognitivo inibe	Sim	Sim/Não	Não	Não	Sim	Sim	Sim	Sim
Exitacao facilita ou inibe	I	F/I	F	F	I	I	I	I

Condições públicas de satisfação de S2 são muitas vezes referidos por Searle e outros como cos, representações, verdadeiros ou significados (ou COS2 por mim), enquanto os resultados automáticos de S1 são designado como apresentações por outros (ou COS1 por mim).

\* Aka Inclinações, Capacidades, Preferências, Representações, possíveis ações etc.

\*\* Intenções prévias de Searle

\*\*\* Intenção em ação de Searle

\*\*\*\* Direção de ajuste da Searle

\*\*\*\*\* Direção de Causação de Searle

\*\*\*\*\* (estado mental instancia - causa ou cumpre a si mesmo). Searle antigamente chamava isso de causalmente auto-referencial.

\*\*\*\*\* Tversky / Kahneman / Frederick / Evans / Stanovich definiram sistemas cognitivos.

\*\*\*\*\* Aqui e agora ou lá e então

É de interesse para comparar isso com as várias tabelas e gráficos em Peter Hacker ' s recentes 3 volumes sobre a natureza humana. Deve-se sempre ter em mente a descoberta de Wittgenstein que depois de termos descrito os possíveis usos (significados, veracidade, condições de satisfação) da linguagem em um contexto particular, esgotamos o seu interesse, e as tentativas de explicação (ou seja, filosofia) só nos afastamos mais da verdade. Ele nos mostrou que há apenas um problema filosófico — o uso de sentenças (jogos de linguagem) em um contexto inadequado e, portanto, apenas uma solução — mostrando o contexto correto.

Gintis começa a fazer alegações duvidosas, vagas ou francamente bizarras no início do livro. Ele começa na primeira página da visão geral com citações sem sentido de Einstein e Ryle. Em pXII o parágrafo início ' terceiro tema ' sobre mentes emaranhadas precisa reescrever para especificar que os jogos de linguagem são funções do sistema 2 e é assim que pensar, acreditando etc trabalho (o que são), enquanto o quarto tema que tenta explicar o comportamento como devido à o que as pessoas acreditam conscientemente é certo. Ou seja, com ' nonconsequentialismo ' ele está tentando ' explicar ' o comportamento como ' altruísta ' Seleção de grupo mediada pelo sistema linguístico consciente 2. Mas se tomarmos uma visão de longo prazo evolutiva, é claramente devido ao altruísmo recíproco, tentando servir aptidão inclusiva, que é mediada pela operação inconsciente do sistema 1. Da mesma forma, para o quinto tema e o resto da visão geral. Ele favorece o rational choice (escolha racional), mas não tem idéia de que este é um jogo de linguagem para o qual o contexto exato deve ser especificado, nem que o sistema 1 e o sistema 2 sejam "racionais", mas de maneiras bem diferentes. Este é o erro clássico da maioria das descrições de comportamento, que Searle chamou a ilusão fenomenológica, Pinker a ardósia em branco e Tooby e Cosmides ' o modelo de ciência social padrão ' e eu discuti-lo extensivamente em minhas outras revisões e artigos. Contanto que um não apreender que a maioria de nosso

comportamento é automatizado pelo sistema nonlingüístico 1, e que nosso sistema lingüístico consciente 2 é na maior parte para a racionalização de nossas escolhas compulsivas e inconscientes, não é possível ter mais do que muito visão superficial do comportamento, i. e., o que é quase universal, não só entre os acadêmicos, mas os políticos, os proprietários bilionário de empresas de alta tecnologia, estrelas de cinema e do público em geral. Conseqüentemente, as conseqüências chegam muito além da academia, produzindo políticas sociais delirantes que trazem o colapso da civilização industrial. Veja o meu "suicídio pela democracia-um obituário para a América e o mundo". É de tirar o fôlego para ver a América e as democracias Européias ajudando os cidadãos do terceiro mundo a destruir o futuro de todos.

No pXIII pode-se descrever o 'nonconsequentialista' (ou seja, aparentemente 'verdadeiro' comportamento altruísta ou autodestrutivo) como realmente realizando o altruísmo recíproco, servindo a aptidão inclusiva devido a genes evoluídos no EEE (ambiente de evolutivo Adaptação — i. e., a de nossos ancestrais muito distantes), que estimula os circuitos dopaminérgicos no tegmento ventral e o núcleo accumbens, com a conseqüente liberação de dopamina que nos faz sentir bem — o mesmo mecanismo que parece estar envolvido na todo o comportamento aditivo do abuso de drogas às mães do futebol.

E um balbuciar mais incoerente, como "no contexto de tais ambientes, há um benefício de aptidão para a" transmissão epigenética "de tais" informações "sobre o" estado atual "do" ambiente ", ou seja, a transmissão através de não-genética 'canais'. Isto é chamado de "transmissão cultural" "[o medo cita meu]. Além disso, essa 'cultura' é 'diretamente codificada' no cérebro (p7), que ele diz ser o principal princípio da coevolução da cultura gênica, e que as instituições democráticas e a votação são altruístas e não podem ser explicadas em termos de interesse próprio (p17-18). A razão principal para estas vistas peculiares não sai realmente até p186 quando ele finalmente deixa claro que ele é um grupo seccionista. Uma vez que não há tal coisa como seleção de grupo para além da aptidão inclusiva, não é nenhuma surpresa que este é apenas mais um relato incoerente de comportamento-i. e., mais ou menos o que Tooby e Cosmides famosa denominado el padrão de ciência social modelo (standard social science model) ou Pinker 'The Blank Slate (tabula rasa)'.  
'

O que ele chama de 'genes altruístas' no p188 deve ser chamado 'em genes de aptidão inclusivo' ou 'genes de seleção de parentes'. Gintis também está muito impressionado com a idéia de gene-cultura coevolução, que só significa que a cultura pode ser um agente de seleção natural, mas ele não consegue entender que isso só pode acontecer dentro do contexto de natural seleção (aptidão inclusiva). Como quase todos os cientistas sociais (e cientistas, filósofos etc.), nunca entra sua mente que 'cultura', 'coevolução', 'simbólico', 'epigenético', 'informação', 'representação' etc., são todas as famílias de jogos de linguagem complexa, cujo COS (condições de satisfação, testes para a verdade) são primorosamente sensíveis ao contexto. Sem um contexto específico, eles não significam nada. Assim, neste livro, como na maioria da literatura sobre o comportamento, há muita conversa que tem a aparência do sentido sem sentido (significado ou claro cos).

Sua reivindicação em pXV, que a maioria de nossos genes são o resultado da cultura, é claramente absurdo como por exemplo, é sabido que nós somos aproximadamente 98% chimpanzé. Só se ele quer dizer aqueles relacionados com a linguagem podemos aceitar a possibilidade de que alguns dos nossos genes foram sujeitos a seleção cultural e até mesmo estes meramente modificados que já existiam-i. e., alguns pares de base foram alterados de centenas de milhares ou milhões em cada gene.

Ele é muito tomado com o "ator racional" modelo de comportamento econômico. Mas, novamente, não é de se saber que as automaticidades de S1 fundamentam todo o comportamento "racional" e as deliberações linguísticas conscientes de S2 não pode ter lugar sem eles. Como muitos, talvez a grande maioria dos atuais estudantes mais jovens de comportamento, vejo todas as atividades humanas como resultados facilmente compreensíveis do trabalho de genética egoísta em um contexto contemporâneo em que a vigilância policial e uma abundância temporária de recursos, obtidos por estuprar a terra e roubando nossos próprios descendentes, leva à relativa tranquilidade temporária. Neste âmbito, sugiro a minha análise do livro recente de Pinker — a supressão transitória dos piores demônios da nossa natureza — uma revisão dos melhores anjos da nossa natureza.

Muitos comportamentos olham como o altruísmo verdadeiro, e alguns são (isto é, diminuirão a freqüência dos genes que os trazem aproximadamente-isto é, conduzem à extinção de seus próprios descendentes), mas o ponto que Gintis falta é que estes são devido a um psicologia que evoluisse Há muito tempo em pequenos grupos nas planícies africanas no AAE (ambiente de adaptação evolutiva) e fez sentido então (ou seja, era aptidão inclusiva, quando todos no nosso grupo de algumas dezenas de algumas centenas foram os nossos parentes próximos), e por isso muitas vezes continuamos com esses comportamentos, embora eles não fazem mais sentido (ou seja, eles servem os interesses de pessoas não relacionadas ou distante relacionados que diminui a nossa aptidão genética, diminuindo a freqüência dos genes que tornaram possível). Isso explica a sua promoção da noção de que muitos comportamentos são "verdadeiramente altruístas", em vez de egoísmo na origem (como na seita. 3,2). Ele ainda observa isso e chama-o de "efetividade distribuída" (de--63) em que as pessoas se comportam em grandes eleições como se fossem pequenas, mas ele não consegue ver isso não é devido a quaisquer genes para 'verdadeiro altruísmo', mas para os genes para o altruísmo recíproco (aptidão inclusiva), que é, naturalmente, egoísta. Assim, as pessoas se comportam como se

suas ações (por exemplo, seus votos) fossem consequentes, embora seja claro que não são. Por exemplo, pode-se encontrar na net que as chances de qualquer voto de uma pessoa decidir o resultado de uma eleição presidencial americana está na faixa de milhões de dezenas de milhões para um. E, claro, o mesmo é verdadeiro de nossas chances de ganhar uma loteria, mas a nossa psicologia do AAE mau funcionamento faz loterias e votar atividades imensamente populares.

Ele também parece desconhecer a terminologia padrão e as formas de descrever o comportamento utilizado na psicologia evolutiva (EP). Por exemplo, no p75 o descrição de Arrow obre de normas de comportamento social são descritos em termos econômicos e não como EP do AAE tentando operar em ambientes atuais, e no fundo da página, as pessoas agem não como "altruístas" algozes (ou seja, como ' de grupo), mas como punidores de aptidão inclusiva. Em p 78, para dizer que os sujeitos agem ' moralmente ' ou em acordo com uma norma ' para seu próprio bem ', é novamente para abraçar o grupo seccionista/ilusão fenomenológica, e claramente é grupos de genes que estão tentando aumentar a sua aptidão inclusiva através mecanismos bem conhecidos do EP como a detecção e a punição do trapaceiro. Mais uma vez, em p88, o que ele descreve como outro-em relação a ações altruístas pode tão facilmente ser descrito como auto - em relação a tentativas de egoísmo recíproco que se desviam em uma grande sociedade.

Naturalmente, ele freqüentemente usa jargão de economia padrão, como "o prévio subjetivo deve ser interpretado como uma probabilidade condicional", o que significa apenas uma crença na probabilidade de um resultado específico (p90-91), e "antecedentes subjetivos comuns" (crenças compartilhadas) P122. Muito do livro e do comportamento concerne o que é chamado frequentemente "nós intencionalidade" ou a construção da realidade social, mas o teórico o mais eminente nesta arena, John Searle, não é discutido, sua terminologia agora padrão tal como cos e DIRA (desire independent reasons for action) (independente do desejo razões de ação) não aparece, ele não está no índice, e apenas uma de suas muitas obras, e que mais de 20 anos de idade, é encontrado na bibliografia.

Em p97 ele comenta favoravelmente sobre a atualização Bayesiana sem mencionar que é notório por faltar qualquer teste significativo para o sucesso (ou seja, claro cos), e comumente não fazer quaisquer previsões claras, de modo que não importa o que as pessoas fazem, ele pode ser feito para desbuímos seu comportamento após o fato.

No entanto, o principal problema com o capítulo 5 é que "racional" e outros termos são jogos de linguagem complexa que não têm significado para além de contextos muito específicos, que normalmente estão faltando aqui. Naturalmente, como Wittgenstein mostrou-nos, este é o problema do núcleo de toda a discussão do comportamento e Gintis tem a maioria da comunidade comportamental da ciência (ou pelo menos a maioria daquelas sobre 40) como coconspirators. Da mesma forma, ao longo do livro, como o capítulo 6, onde discute ' teoria da complexidade ', ' propriedades emergentes ', ' macro e microníveis ' e ' sistemas dinâmicos não lineares ' e a geração de ' modelos ' (o que pode significar quase nada e ' descrever ' quase nada), mas é apenas uma previsão que conta (ou seja, claro COS).

Apesar de sua ilusão fenomenológica (ou seja, a suposição quase universal de que nossas deliberações conscientes descrevem e controlam o comportamento – em desacordo com praticamente toda a pesquisa em psicologia social nos últimos 40 anos), ele também compartilha o reducionista ilusão, querendo saber por que as ciências sociais não tem uma teoria analítica do núcleo e não se coalescido. Este é naturalmente um assunto freqüente nas ciências sociais e na filosofia e a razão é que o psicologia do pensamento mais elevado da ordem não é descritível por causas, mas por razões, e um não pode fazer a psicologia desaparecer na fisiologia nem no fisiologia em bioquímica nem ele em física etc. Eles são apenas diferentes e indispensáveis níveis de descrição. Searle escreve sobre isso muitas vezes e Wittgenstein descreveu-o famosa 80 anos há no livro azul.

"Nosso desejo de generalidade tem [como uma] fonte... nossa preocupação com o método da ciência. Refiro-me ao método de reduzir a explicação dos fenômenos naturais para o menor número possível de leis naturais primitivas; e, em matemática, de unificar o tratamento de diferentes temas usando uma generalização. Os filósofos constantemente vêem o método da ciência diante de seus olhos, e são irresistivelmente tentados a perguntar e responder na forma como a ciência faz. Esta tendência é a verdadeira fonte da metafísica, e leva o filósofo para a escuridão completa. Eu quero dizer aqui que nunca pode ser nosso trabalho para reduzir qualquer coisa a qualquer coisa, ou para explicar qualquer coisa. A filosofia é realmente "puramente descritiva".

Ele também está completamente fora de contato com o mundo contemporâneo, pensando que as pessoas vão ser agradáveis porque eles têm altruísmo internalizado (ou seja, seleção de grupo), e com as realidades demográficas, quando ele opina que o crescimento da população está controle, quando na verdade previsões são para outro 3.000.000.000 por 2100 (P133), a violência está aumentando e a perspectiva é desagradável de fato.

Ele vê uma necessidade de "esculpir um nicho acadêmico para a sociologia" (p148), mas toda a discussão é típica jargão (não claro cos), e todos um realmente precisa (ou pode dar) é uma clara descrição dos jogos de linguagem (a mente no trabalho) que

jogamos em si situações sociais, e como eles mostram como nossas tentativas no trabalho inclusivo da aptidão ou se desviam em contextos contemporâneo. Mais e mais ele empurra a sua fantasia de que "comportamento inerentemente ético" (ou seja, o altruísmo seletivo do grupo) explica o nosso comportamento social, ignorando os fatos óbvios que é devido à abundância temporária de recursos, polícia e vigilância, e que sempre quando você tira isso daqui, selvageria rapidamente emerge (por exemplo, p151). É fácil manter tais ilusões quando se vive no mundo da torre de marfim de teorias abstrusas, desatento aos milhões de golpes, roubos, estupor, assaltos, roubos e assassinatos ocorrendo todos os dias.

Novamente, e novamente, (por exemplo, Top p170) ele ignora as explicações óbvias para a nossa "racionalidade", que é a seleção natural-ou seja, aptidão inclusiva no EEE levando a ESS (evolutiveamente estratégias estáveis), ou pelo menos eles foram mais ou menos estáveis em pequenos grupos 100.000 a 3 milhões anos atrás.

O capítulo 9 sobre a sociologia do genoma é inevitavelmente cheio de erros e incoerência — por. g., não há "genes altruístas" especiais, em vez disso, todos os genes servem aptidão inclusiva ou desaparecem (p188). O problema é que a única maneira de realmente obter genética egoísta e fitness inclusiva em todo é ter Gintis em uma sala para um dia com Dawkins, Franks, Coyne, etc., explicando por que é errado. Mas, como sempre, um tem que ter um certo nível de educação, inteligência, racionalidade e honestidade para que isso funcione, e se um é apenas um pouco curto em várias categorias, ele não terá sucesso. O mesmo, claro, é verdade para grande parte da compreensão humana, e assim a grande maioria nunca vai conseguir nada que é de todo sutil. Tal como acontece com o Nowak, Wilson, Tarnita papel, estou certo de que Dawkins, Franks e outros teriam sido dispostos a passar por cima deste capítulo e explicar onde ele vai extraviado..

O principal problema é que as pessoas simplesmente não entendem o conceito de seleção natural por aptidão inclusiva, nem de motivações subconscientes, e que muitos têm motivações ' religiosas ' para rejeitá-los. Isso inclui não apenas o público geral e acadêmicos não-científicos, mas uma grande porcentagem de biólogos e cientistas comportamentais. Recentemente me deparei com uma revisão adorável por Dawkins de uma discussão sobre a ideia de gene egoísta por biólogos profissionais de nível superior, em que ele teve que passar por cima de sua linha de trabalho por linha para explicar que eles simplesmente não entender como tudo funciona. Mas apenas um pequeno número de pessoas como ele poderia fazer isso, e o mar de confusão é vasto, e assim estes delírios sobre a natureza humana que destroem este livro, e estão destruindo a América e o mundo vai, como a rainha disse a Alice em um contexto ligeiramente diferente , continue até que eles chegam ao fim e depois parar.